

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS ALIADAS ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.031-099>

Patrícia Fonseca Ferreira Fleury

Dra. Éducation, Carrièreologie et Éthique UCO/França

Dra. Educação PUC-PR

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

E-mail: patricia.fleury@pucpr.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7161-9669>

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/8808891060792789>

Raquel Pasternak Glitz Kowalski

Dra. Educação PUC-PR

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

E-mail: raquel.pasternak@pucpr.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7394-6505>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2926131746008333>

RESUMO

Ao adentrar o universo educacional, observamos que a formação do professor precisa estar pautada na atividade criadora, crítica e reflexiva, assim como compartilhada na utilização de mídias e tecnologias como linguagem e instrumento de cultura, da estrutura do pensamento, das metodologias, do currículo e das relações pedagógicas. Essas novas demandas instigam, segundo Moran (2012), o desafio de caminhar para uma educação de qualidade agregando todas as dimensões do ser humano: sensorial, emocional, ética e tecnológica, para a evolução do trabalho em direção aos avanços das práticas pedagógicas dentro do espaço educacional. Nesse contexto, surge a problemática da pesquisa: como propor uma formação de professores para o uso de metodologias ativas aliadas às tecnologias digitais para uma educação transformadora? A partir dos desdobramentos deste estudo, os professores participantes da pesquisa esperam tornar a escola um espaço vivo, em que os educandos aprendam a partir de suas reflexões e criticidade, com espaços dialógicos e estimulantes e docentes bem preparados por uma formação alicerçada em metodologias mais participativas que tornem os alunos protagonistas no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Formação Docente. Metodologias Ativas. Tecnologias Digitais.

1 INTRODUÇÃO

No cotidiano educacional, observamos que as tecnologias digitais estão fortemente presentes na sala de aula, integradas com propostas pedagógicas inovadoras de ensino, em que o aprender fazendo é uma alternativa altamente relevante para orientar os processos de aprendizagem. Nesse sentido, Camargo e Daros (2021) descrevem que as instituições educativas observam a necessidade de formar professores e alunos para um modelo de educação digital, pois a inovação e a conectividade são os pilares estratégicos para uma sociedade em plena transformação. O grande desafio dos profissionais da educação, nesse momento histórico, é permeado de novas realidades, como a cibercultura digital e o deslocamento para a problematização do ensino na perspectiva da aprendizagem.

Essas novas demandas instigam o desafio de caminhar para uma educação de qualidade e que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso, Moran (2012) recomenda a integração de todas as dimensões, como a sensorial, emocional, ética e tecnológica, dentro do espaço educacional, o qual mais do que nunca requer mudanças e evolução para o trabalho em direção aos avanços das práticas pedagógicas. É essencial uma educação que ofereça condições de aprendizagem em contextos de incerteza, de desenvolvimento de múltiplos letramentos, no questionamento da informação, com destaque para a autonomia para a resolução de questões e problemas complexos, no trabalho em grupo, na convivência com a diversidade, na participação ativa nas redes e no compartilhamento de tarefas. A formação do professor também deve estar pautada na atividade criadora, crítica e reflexiva, assim como compartilhada na utilização de mídias e tecnologias como linguagem e instrumento de cultura, da estrutura do pensamento, das metodologias, do currículo e das relações pedagógicas (Bacich; Moran, 2018).

É sempre complexo determinar os rumos da educação diante de tantos desafios e possibilidades dentro de uma realidade cada vez mais multidimensional e global. Moran, Masetto e Behrens (2013), na obra *Novas tecnologias e mediação pedagógica*, destacam o avanço do mundo digital e a ocorrência de numerosas possibilidades, como a chegada das tecnologias móveis, que podem tornar o processo de ensino-aprendizagem muito mais flexível, integrado, empreendedor e inovador. Nesse contexto, no entanto, encontramos alguns pontos críticos, como a construção do conhecimento na sociedade da informação, aliada à questão da qualidade da educação, assim como a concepção do processo de aprendizagem colaborativa, a revisão e a atualização do papel do professor, com destaque para a formação profissional continuada (Moran, 2013).

Ademais, é necessário compreender a utilização das novas tecnologias digitais visando à aprendizagem dos alunos, e não apenas ao serviço de transmissão de informações. Para isso, o docente precisa buscar o entendimento da mediação pedagógica com o uso das tecnologias para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Essas novas expectativas proporcionam um intercâmbio de

experiências e práticas pedagógicas em consonância com a nova realidade tecnológica em que se encontram inseridos os estudantes (Moran, 2013).

É preciso, para Bacich e Moran (2018, p. 10), “reinventar a educação, analisar as contribuições, os riscos e as mudanças advindas da interação com a cultura digital na integração das TDIC”, assim como estruturar os recursos, interfaces e linguagens midiáticas para a prática pedagógica, o que implica explorar o potencial de integração entre espaços profissionais, educativos e culturais para a criação de contextos autênticos de aprendizagem mediados pela tecnologia. No processo de ensino-aprendizagem, é necessário impulsionar o engajamento dos estudantes e recontextualizar as metodologias de ensino diante das práticas sociais pertencentes à cultura digital, ou seja, integrar as tecnologias e recursos digitais no desenvolvimento e na recriação de metodologias ativas (Bacich; Moran, 2018).

Segundo Moran (2019, p. 75), “as tecnologias são muito mais do que artefatos e aplicativos: são ambientes de vida. Integram cultura e competências digitais”, principalmente em um mundo que se mistura, em que tudo está disponível para aprender, criar e compartilhar. Nesse entendimento, destacamos o texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que traz a importância de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma significativa, crítica, reflexiva e ética, nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares. Assim, enfatizamos a comunicação, o acesso e a disseminação de informações para a resolução de problemas visando ao exercício da autoria e protagonismo na vida coletiva e pessoal (Moran, 2019).

A cada novo dia, a sociedade caminha para uma nova fase de convergência e integração das mídias; consoante Moran (2013, p. 14), “[...] tudo começa a integrar-se com tudo, a falar com tudo e com todos. Tudo pode ser divulgado em alguma mídia. Todos podem ser produtores e consumidores de informação”. Compreendemos que essa realidade, cada vez mais tecnológica e digital, traz a multiplicação e novas possibilidades de interação, de escolhas, por meio de um diálogo crescente entre o mundo físico e o mundo digital, que impacta profundamente a educação e as formas de ensinar e aprender.

Na obra *A educação que desejamos*, Moran (2012) descreve a incongruência e o distanciamento entre a educação desejada e a real educação. A educação no Brasil, para o autor, necessita de mudanças estruturais, que levem a uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica e ativa. Cada vez mais, o professor deve interligar situações reais e digitais, o contato físico e virtual, a aprendizagem presencial e virtual, até porque “o mundo físico e o virtual não se opõem, mas se complementam, integram, combinam numa interação cada vez maior, contínua e inseparável” (Moran, 2012, p. 9). Ao mesmo tempo, é necessário melhorar o acesso às redes digitais, para tornar a escola um espaço vivo, agradável e estimulante.

Nessa nova realidade a ser almejada, os docentes têm a função de orquestrar todos esses elementos: o mundo presencial, o digital, a relação aluno-aluno e aluno-professor, ampliando os horizontes do espaço educacional. Diante de tantos desafios e possibilidades, precisamos passar pelo desafio de criar e permitir uma nova ação docente, em que alunos e professores participem de um processo conjunto para aprender de forma encorajadora e dinâmica, a partir da criação e do protagonismo. Urge a formação de professores a partir de novas práticas que contemplem o uso de metodologias ativas aliadas a tecnologias digitais, de maneira crítica e reflexiva.

A partir desse contexto surgiu o problema da pesquisa: como propor uma formação de professores para o uso de metodologias ativas aliadas às tecnologias digitais para uma educação transformadora? Com esse desafio posto, a docência precisa atender às novas demandas necessárias à formação docente, como subsídios para o enfrentamento do ensinar e do aprender.

2 METODOLOGIA

A investigação da temática “formação de professores baseada em metodologias ativas aliadas às tecnologias digitais”, foi objeto de estudo e investigação junto a um grupo de professores participantes do curso de formação online do grupo de pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PEFOP-Paradigmas educacionais na formação de professores, que desenvolve a pesquisa colaborativa financiada pelo CNPq com os subsídios para mudanças paradigmáticas na prática pedagógica. A investigação apresentou o seguinte problema de pesquisa: como propor uma formação de professores para o uso de metodologias ativas aliadas às tecnologias digitais para uma educação transformadora? E definiu-se como objetivo geral: analisar junto aos professores participantes da pesquisa, a pertinência da utilização de metodologias ativas aliadas às tecnologias digitais para uma educação transformadora por meio do protagonismo estudantil para uma cultura cidadã. Com essa visão de mudanças a respeito das necessidades de novas práticas pedagógicas que contemplem a utilização das tecnologias digitais com um olhar de transformação do espaço escolar, buscou-se realizar uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação.

O Universo da pesquisa compreendeu 52 professores brasileiros e portugueses atuantes na educação básica. A pesquisa contou com a participação ativa e colaborativa dos professores por meio de questionários, produções de textos e participação dinâmica e reflexiva em fórum do Google Classroom.

Os docentes foram nomeados de P1 à P52, para salvaguardar o anonimato. Os professores foram convidados a se manifestarem durante e no final do processo investigativo, por meio de relatos das vivências durante os módulos do curso, das discussões coletivas, que foram gravadas e registradas. Nas contribuições registradas puderam demonstrar a necessidade de uma prática pedagógica que

contemple a autonomia e o protagonismo do aluno, ao trabalhar com metodologias ativas aliadas às tecnologias digitais.

Para a construção dos dados, abordamos com os professores a importância de seus relatos sobre suas experiências e vivências na prática pedagógica a partir de suas percepções a respeito da formação docente e o uso de metodologias ativas aliadas às tecnologias digitais. Solicitamos, então, as suas contribuições via fórum no Google Classroom.

O método usado para a análise documental e de conteúdo considerou técnicas de verificação e procedimentos metodológicos organizados por Bardin (2020), que compreende esse procedimento de descrição analítica como método de categorias, permitindo a classificação dos componentes a partir dos dados e elementos extraídos da análise documental. A análise de conteúdo é uma técnica utilizada na pesquisa educacional para explorar e compreender os significados subjacentes a textos, discursos, imagens ou outros tipos de dado. Segundo Bardin (2020, p. 11), “a análise de conteúdos atualmente é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ extremamente diversificados”. Ela considera uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do próprio conteúdo, ao mesmo tempo que possibilita a análise de significados. Nesse sentido, esta pesquisa levou em conta o levantamento de dados e informações via contribuições dos docentes participantes, assim como a análise de conteúdo desses dados e informações, de modo a compreender os significados e extrair as significações, comunicações e interpretações da realidade.

Segundo Bardin (2020), os pesquisadores devem refletir sobre seu próprio papel na análise, considerando suas perspectivas e influências, sendo a validade dos resultados aprimorada pela transparência nas decisões tomadas durante o processo de análise. Na pesquisa educacional, ela frequentemente proporciona *insights* significativos sobre práticas, percepções e experiências educacionais. Por meio dessas análises foram criadas categorias que serão descritas a seguir a partir dos resultados da pesquisa.

3 RESULTADOS

A partir dos avanços da pesquisa, os professores foram convidados a se manifestarem durante e no final do processo investigativo, por meio de relatos das vivências durante os módulos do curso, das discussões coletivas, em que foram gravadas e registradas. Os docentes foram nomeados de P1 à P52, para salvaguardar o anonimato. Posteriormente, as contribuições dos professores participantes da pesquisa foram analisadas, codificadas e categorizadas.

Nas contribuições registradas puderam demonstrar a necessidade de uma prática pedagógica inovadora que contemple novas estratégias a partir do uso de metodologias ativas aliadas às tecnologias digitais.

3.1 CATEGORIA DE ANÁLISE 1: AS METODOLOGIAS ATIVAS ALIADAS ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA DOS DOCENTES

A seguir seguem alguns relatos e contribuições dos professores a partir do seguinte questionamento: No curso de formação continuada sob a ótica das novas estratégias educacionais, você achou importante o uso de metodologias ativas aliadas às tecnologias digitais nas práticas pedagógicas que estimulem o pensamento crítico para uma educação transformadora? Assim, destacamos a fala do professor participante da pesquisa P (48):

“Foi muito interessante a apresentação de exemplos práticos da combinação de várias técnicas e métodos que se consubstanciam em metodologias ativas e em processos de aprendizagem significativos. Sendo professora da disciplina de Filosofia, privilegio muito a aprendizagem baseada em problemas e nela o debate de ideias, o desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo e o trabalho colaborativo dos alunos. Neste contexto, cabem combinações pedagógicas muito interessantes e motivadoras, com diferentes ‘linguagens’ e ambientes educativos, procurando promover os saberes anteriores e as inteligências múltiplas dos alunos. Continua, porém, a faltar uma reorganização do espaço e do tempo da aprendizagem, dos seus princípios e dos seus objetivos para que estas metodologias possam ser totalmente satisfatórias para todos os agentes educativos” (P48).

A fala do professor em relação a importância da aplicação de metodologias ativas aliadas às tecnologias digitais converge com o relato do professor participante da pesquisa P(22):

Destaco a perspectiva de relações intra e interpessoais, na busca da religação e mudança dos sujeitos que ensinam e aprendem, uma relação mútua, ativa e significativa, principalmente na colocação do estudante como centro do processo de ensino-aprendizagem, a esta ação tem-se as metodologias ativas que podem ser promovidas com uso de recursos digitais e não digitais, sem esquecer dos pontos fundamentais que são o reconhecimento do indivíduo enquanto (inter)ativo no/com o mundo, na construção de sua própria identidade e do seu conhecimento, e da concepção de ser em transformação. Trazendo estas características, a prática ativa fará com que docentes e discentes ampliem suas habilidades e capacidades inovadoras, criativas e reflexivas, provendo um movimento inclusivo, humanizado, dialógico e significativo para a educação” (P22).

Cumpramos elucidar que o essencial não é somente a tecnologia, mas um estilo de pedagogia estruturado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, cooperação, participação e multiplicidade de estratégias, conexões entre informações e o envolvimento dos educandos no processo (Silva, 2001). Cada vez mais, são necessários avanços na busca de novos modelos capazes de realizar outros conhecimentos e práticas, pois o conhecimento se constrói com base em constantes desafios, em atividades educativas que exercitem a imaginação, a curiosidade e a criatividade (Moran, 2012). Nesse contexto, começam a ter espaço as metodologias inovadoras de aprendizagem, que permitem as mudanças necessárias para a melhoria da qualidade com foco na aprendizagem, ao destacar o protagonismo estudantil e novas estratégias para a produção do conhecimento, com um currículo mais desafiador e a ressignificação do planejamento docente.

3.2 CATEGORIA DE ANÁLISE 2: AS METODOLOGIAS ATIVAS ALIADAS ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O PROTAGONISMO DO ALUNO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Evidenciamos alguns relatos e contribuições dos professores a partir do seguinte questionamento: Qual a contribuição das metodologias ativas aliadas às tecnologias digitais para a formação de alunos como protagonistas de sua aprendizagem? A partir dessa perspectiva surge a contribuição do professor participante P(42):

“Hoje começam a introduzir metodologias ativas como ferramentas de ensino/aprendizagem em que todas as dinâmicas de aprendizagem são centradas no aluno. Assim, o ensino híbrido, incluindo a parte tecnológica como ferramenta de trabalho aprendizagem e consolidação, ou seja, como um dos momentos da aprendizagem. Estas metodologias vêm reforçar o ensino com o aluno como centro da aprendizagem. Reforça o que foi referido até ao momento, ou seja, o professor instiga a questão que pretende ver abordada e lança aos alunos os desafios. Percebemos o uso de diferentes estratégias com o uso dos recursos tecnológicos que ajudam o aluno a expor as suas aprendizagens, dúvidas e pontos de chegada.” (P42).

A fala do professor participante P (42) converge com o relato do docente P(44) em relação a inovação e dinâmica da prática pedagógica em relação às metodologias ativas aliadas às tecnologias digitais e o protagonismo do aluno:

“As novas práticas pedagógicas nos trazem um olhar inovador para nossas práticas educativas, um pensar reflexivo e desafiador para um trabalho docente que integre tecnologia, vivências, curiosidades e que ao mesmo tempo leve ao aluno a se perceber como protagonista de sua história e de seus saberes. Que possamos olhar para a Educação como uma ferramenta que permite desenvolvermos cidadãos ativos e capazes de opinar, buscar e se compreender como um ser pensante que traz consigo uma bagagem que pode ser mediada entre os saberes e os aspectos socioculturais. Que nossa avaliação seja criteriosa mais que seja humana e que além de disciplina e conhecimento busque nos permitir melhorar nossas didáticas e práticas pedagógicas” (P44).

Segundo Masetto (2013), a partir dessa mediação pedagógica, é possível interpretar o comportamento e atitude do professor, que se coloca como um incentivador, facilitador e motivador da aprendizagem, sendo, por conseguinte, uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem, performando sua função docente para a propulsão de conhecer novos recursos tecnológicos, usá-los, compreendê-los e adaptá-los, tudo isso em prol de uma prática e de um processo de aprendizagem mais motivador e dinâmico. Masetto (2013, p. 150) afirma que “[...] toda essa tecnologia provoca o debate a respeito de seu uso, bem como o papel do professor e de sua mediação pedagógica no processo de aprendizagem”. Essa mediação pedagógica reflete o papel de sujeito do aprendiz e o insere como protagonista de seu aprendizado, tendo como características o diálogo permanente e a troca de experiências. Também apresenta a garantia da dinâmica do processo de aprendizagem, a partir de desafios e de situações-problema, incentivando a reflexão crítica e a colaboração para o estabelecimento de conexões entre o conhecimento adquirido e os novos conceitos, o debate das dúvidas e, principalmente, a promoção de intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade na qual os alunos convivem (Masetto, 2013).

3.3 CATEGORIA DE ANÁLISE 3: METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO PARA UMA CULTURA CIDADÃ

Em relação ao uso de metodologias ativas aliadas às tecnologias digitais para o protagonismo do estudante e sua formação para uma cultura cidadã, perguntou-se aos docentes participantes da pesquisa: As metodologias ativas aliadas às tecnologias digitais trabalham o protagonismo do aluno para uma cultura cidadã? A partir dessa perspectiva surge a contribuição do professor participante P(9):

“Atualmente as metodologias ativas respondem a uma necessidade de formar um cidadão, enquanto pessoa e ser social. Elas fomentam uma educação libertadora, o aluno aprende a pensar de modo crítico e criativo, a agir com respeito e consciência, a refletir sobre si e sobre os outros para criar as suas representações que serão novos conhecimentos que lhe vão permitir ser melhor cidadão. Assim, a escola precisa perder as suas paredes, abrir-se para o mundo e assumir um contrato social no sentido do bem comum e da necessidade transformadora da educação.” (P9)

O relato do professor participante da pesquisa converge com a fala do docente P (15) em relação à formação para uma cultura cidadã:

Precisamos apresentar aos nossos alunos um ensino que seja inclusivo e acessível a eles, e para isso o professor e alunos precisam de condições para ensinar e aprender, um exemplo é quando pensamos em um ensino com a utilização do laboratório de informática e a internet nas escolas, dados do Censo Escolar de 2021 nos apresenta que apenas 36% das escolas de ensino básico tem acesso a recursos tecnológicos (laboratório de informática, internet e internet banda larga), cadê o direito à educação de qualidade? A educação do século XXI precisa de práticas pedagógicas que saiba lidar com a diversidade da sala de aula e, para tanto deve-se buscar incluir os alunos possibilitando primeiramente acessibilidade, essa, é apresentada por Sasaki (2002), como sendo: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática. Quando ofertamos isso aos nossos alunos abrimos caminho para sua autonomia e reflexão, mostrando que a escola está atenta às necessidades educacionais do aluno possibilitando um ensino significativo. A escola e o professor devem compreender o processo educativo em seu contexto e condição, no qual as estratégias pedagógicas devem ser influenciadas e conectadas a partir da compreensão da realidade. O professor precisa se sensibilizar, ser humano, criativo, mediador, e mais do que nunca precisa utilizar o conhecimento científico em sua prática e, a escola precisa zelar por um ensino interdisciplinar e transdisciplinar, fortalecendo e acompanhando a tecnologia e inovação no processo educativo, apresentando-se como dinâmico, reflexivo para possibilitar a construção do conhecimento no qual todos ensinam e aprendem. Assim, a educação é transformadora e exige que sejamos agentes transformadores, sujeito reflexivo” (P15).

No processo de ensino-aprendizagem, é preciso impulsionar o engajamento dos estudantes, como também contextualizar as metodologias de ensino diante das práticas sociais pertencentes à cultura digital, ou seja, integrar as tecnologias e recursos digitais para o desenvolvimento e criação de metodologias ativas (Bacich; Moran, 2018). Essas novas demandas instigam, segundo Moran (2012), o desafio de caminhar para uma educação de qualidade ao agregar todas as dimensões do ser humano, a partir da integração de todas as dimensões – sensorial, emocional, ética e tecnológica – no espaço educacional, o qual mais do que nunca requer mudanças e evolução para o trabalho em direção aos avanços das práticas pedagógicas.

Esse olhar para uma nova sociedade, para Moran (2012), almeja novas maneiras e caminhos para aprender, o que implica contemplar o complexo e abrangente espaço educacional, que envolve os cidadãos, as organizações, assim como políticas públicas e institucionais sérias, coerentes e inovadoras. Ao mesmo tempo, é necessário melhorar o acesso às redes digitais, além de transformar a escola num espaço vivo, estimulante e agradável, com docentes mais bem remunerados e preparados, com um currículo mais ligado à vida dos alunos e com metodologias mais participativas, que tornem os alunos ativos no processo de ensino-aprendizagem, aprendendo em grupo de forma colaborativa e individual, envolvendo ritmos, tempos e formas diferentes. Para isso, os professores precisam encontrar caminhos para uma prática pedagógica transformadora.

4 DISCUSSÃO

4.1 AS METODOLOGIAS ATIVAS ALIADAS ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O AVANÇO DA FORMAÇÃO DOCENTE

A inovação educacional e a chegada de práticas diferenciadas reforçam o perfil da nova cultura docente contemporânea, que se preocupa com a aprendizagem significativa dos discentes (Debald, 2020). Inovar no campo educacional, de acordo com Debald (2020, p. 68), “[...] significa migrar da concepção do ensinar para o aprender, desviando o foco do docente e redimensionando-o para o estudante, que por sua vez, assume a corresponsabilidade pela sua aprendizagem”, sustentada pelo aprender a aprender do educando, com o desenvolvimento de habilidades de comunicação, do protagonismo estudantil e da autonomia individual. Nessa transformação do espaço educacional, as metodologias ativas de aprendizagem, que são as novas propostas educacionais, encontram espaço e se fortalecem ao motivar a problematização e a participação dinâmica da produção do conhecimento (Debald, 2020).

Ressaltamos que as metodologias ativas vêm tomando força na última década, apesar de existirem desde os anos 1930, período em que eram encontradas como fundamentos das pedagogias ativas, cujo marco no Brasil foi a Escola Nova, que contemplava as experiências e educação de John Dewey (1958), junto do *Manifesto dos pioneiros da Escola Nova* (1944), que pressupunha uma mudança pedagógica. Nesse sentido, as pedagogias ativas exigiam mudanças desde a estrutura física da escola até os modos de se relacionar, de ser e de agir dos educandos em seu espaço pedagógico (Oliveira, 2020).

Segundo Moran (2019), as metodologias ativas não são um tema novo; Dewey (1950), Rogers (1973), Freinet (1975), Brunner (1978), Ausubel (1980), Freire (1996), Vygotsky (1998) e Piaget (2006) descreveram a sua importância para a aprendizagem e evolução dos educandos, mostrando como cada criança e adulto aprende de forma ativa e diferente, a partir do contexto em que se encontra, do que é relevante e significativo para o desenvolvimento e competência que apresenta (Moran, 2019).

A respeito do conceito de estratégias pedagógicas, Bacich e Moran (2018) afirmam que toda aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige do aprendiz e do docente formas diferentes de movimentação interna e externa, de ação, de motivação, de seleção, de interpretação, de comparação, assim como de avaliação e aplicação. Já para Oliveira (2020), o que muda no estudante, no docente e na relação do conhecimento a partir de metodologias ativas é a escola, pois o ambiente precisa ser interessante, agradável, instigando a colaboração, a criação e a interação. Nesse olhar para o espaço pedagógico, observamos as mudanças nos modos de ser, de agir e de se relacionar. Os papéis são alterados, em um dinamismo com ênfase no processo do estudante, uma vez que o docente já não é mais o detentor de todo saber, mas um mediador, pesquisador experiente que está nesse espaço para orientar os educandos em sua descoberta (Oliveira, 2020).

O acolhimento de metodologias ativas que abracem os recursos tecnológicos necessita o redesenho dos espaços físicos, para que se tornem mais atrativos, flexíveis e conectados, assim como dos espaços digitais, para que utilizem todo o potencial de colaboração e personalização por meio de tecnologias móveis e redes sociais, com o intuito de diversificar e mudar a rotina dos estudantes. Para isso, é preciso a mistura de técnica, estratégia, recursos e aplicativos; planejar metodologias ativas de forma isolada não é suficiente, pois elas fazem sentido em um contexto de mudança sistêmica e estruturada, contribuindo para redesenhar as formas de ensinar e aprender, os espaços, a avaliação, o currículo, a certificação, ao revelar o seu verdadeiro potencial (Moran, 2019).

As metodologias ativas são, para Bacich e Moran (2018, p. 4), “[...] estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”; assim, se expressam por meio de modelos de ensino híbrido, num espaço conectado e digital. A ênfase na palavra “ativa” está associada à aprendizagem reflexiva, a partir de processos de pesquisa constante, de questionamento, de experimentação, com a sala de aula passando a ser um espaço privilegiado de cocriação, de busca de soluções empreendedoras, considerando situações concretas, desafios, jogos, experiências, vivências, problematizações, projetos, e utilizando recursos como materiais simples ou sofisticados, tecnologias básicas ou avançadas (Bacich; Moran, 2018).

Essa nova proposta metodológica valoriza os recursos tecnológicos, ocorrendo uma maior facilidade no processo de aprendizagem em função da conectividade do estudante, e requer dos docentes competências para explorá-los no contexto de construção do conhecimento. Cabe ao professor o desafio de romper com os paradigmas e métodos tradicionais de ensino e mudar sua postura em relação à aprendizagem, uma vez que o processo visa à autonomia e à formação de estudantes ativos.

Observamos que o ensino superior se encontra em um momento propício para a promoção dessas transformações, pois a inovação na educação não se restringe a repetir fórmulas inovadoras,

sendo a proposta da metodologia ativa uma contribuição para a formação de um profissional com domínio do conhecimento, da prática do saber-fazer e do saber-ser (Debald, 2020). O rompimento do paradigma tradicional e simplificado, para Behrens (2013), implica instigar o aluno a buscar o conhecimento, a ter prazer em conhecer, aprender a pensar e, nesse processo de produção do conhecimento, ousar, criar e refletir. Ao aliar o aprender a conhecer com o aprender a fazer, o docente precisa superar em sua prática pedagógica a dicotomia teoria-prática, que foi marcada ao longo do século XX pelo paradigma tradicional. Todavia, mediante as novas demandas e realidades educacionais, teoria e prática podem caminhar juntas, pois a prática pedagógica deve ultrapassar a visão de que o aluno é produto e objeto, enfatizando a sua transformação para sujeito e produtor do próprio conhecimento (Behrens, 2013).

Os processos de ensino e aprendizagem estão cada vez mais tendendo para o uso de metodologias ativas devido à quantidade de informação disponível na atualidade, com os meios digitais e a implantação de pedagogias alternativas. Segundo Bacich e Moran (2018, p. 28), “as metodologias voltadas para a aprendizagem consistem em uma série de técnicas, procedimentos e processos utilizados pelos professores durante as aulas, a fim de auxiliar na aprendizagem dos alunos”. São denominadas ativas pelo fato de estarem relacionadas com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, assim como com o engajamento desses estudantes em atividades práticas, a fim de que se tornem protagonistas de sua aprendizagem (Bacich; Moran, 2018).

Em relação à mediação docente e ao protagonismo estudantil, destacamos a transformação dos métodos de estudo, partindo de um modelo tradicional para um modelo ativo, que demanda uma mediação docente motivadora para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo do aluno. Para isso, é preciso direcionar o contexto de acordo com o perfil do estudante, de forma a ter uma personalização da aprendizagem, com o fortalecimento da motivação e do protagonismo estudantil. Ao direcionar para a estruturação de um modelo educacional mais interativo e prático, é possível obter um maior aprofundamento nos conhecimentos, tornando a aprendizagem mais significativa, pois seu desenvolvimento será a partir de contextos reais e próximos da vivência pessoal do aluno (Micheletto, 2018).

As ações envolvidas na mediação reforçam a existência de uma fórmula predefinida para tal, ao mesmo tempo destacando a importância de o mediador refletir sobre o seu fazer pedagógico e sua ação docente. Outro aspecto importante do papel do professor quanto à personalização do ensino é que sua exposição ocorre com menos frequência, pois outras formas de aprender ganham espaço, como os projetos, as pesquisas, as experimentações, os debates, as produções e as cocriações diversas. Nesse cenário, é função do professor ser mediador e orientador do aluno em suas escolhas, auxiliando-o a aproximar-se de seus interesses e objetivos, assim como identificar no percurso os recursos e materiais

humanos necessários para a concretização dos objetivos, com isso desenvolvendo e suscitando o trabalho colaborativo (Thadei, 2018).

As metodologias ativas, para Moran (2019, p. 87), “[...] pressupõem uma mudança cultural na visão sobre a escola de todos – gestores, docentes, funcionários, estudantes, famílias”. Não é simples mudar paradigmas mentais já consolidados, com uma visão tradicional, fragmentada e reducionista, saindo da posição central de docente para a função de mediador do processo de ensino-aprendizagem. Isso exige um investimento grande em formação, experimentação, um tempo maior para preparação e planejamento das atividades.

A docência em modelos e metodologias inovadoras, segundo Valente (2015), continua sendo um desafio para os gestores, pois, nos cursos de licenciatura e nas universidades, em geral, não se formam profissionais capazes de atuar em contextos tão diferentes. Essa experiência na concepção inovadora propõe o uso de metodologias ativas aliadas às tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem e requer docentes capazes de abrir mão e de se despir de concepções tradicionais, se lançando com profundidade em busca de soluções adequadas à realidade de seus tempos ao ressignificar a sua trajetória profissional. Essas mudanças começam pela formação docente pautada em novas estratégias de ensino e em práticas pedagógicas inovadoras com a utilização de metodologias ativas aliadas às tecnologias digitais.

5 CONCLUSÃO

Ao adentrar o universo educacional, observamos que a formação do professor precisa estar pautada na atividade criadora, crítica e reflexiva, assim como compartilhada na utilização de mídias e tecnologias como linguagem e instrumento de cultura, da estrutura do pensamento, das metodologias, do currículo e das relações pedagógicas.

Na busca por uma nova realidade, cabe aos professores o papel de articular diferentes elementos: o espaço presencial, o digital, as interações entre os alunos e as relações entre alunos e professores, expandindo os limites do ambiente educacional. Diante de tantos desafios e possibilidades, é essencial promover uma transformação na prática docente, permitindo que educadores e estudantes colaborem em um processo de aprendizagem conjunto, dinâmico e motivador, fundamentado no protagonismo e na criação. É urgente investir na formação docente com foco em práticas inovadoras que integrem metodologias ativas e tecnologias digitais de maneira crítica e consciente.

Nessa arquitetura de aprendizado, a realidade educacional demonstra a necessidade de profundas mudanças a respeito da concepção de novas práticas pedagógicas, tornando-se indispensável acolher uma visão mais ampla e global na utilização das metodologias ativas aliadas às tecnologias

digitais para a construção de práticas que destaquem o protagonismo do aluno para a formação de uma cultura cidadã.

Observou-se com a pesquisa a necessidade de aproveitamento do potencial pedagógico nas novas práticas baseadas na utilização de metodologias ativas aliadas às tecnologias digitais. Essa nova proposta metodológica valoriza uma aprendizagem significativa, em que ocorre uma maior facilidade no processo ensino-aprendizagem em função da conectividade do estudante, e requer dos docentes competências para explorá-los no contexto de construção do conhecimento.

Evidenciou-se com o estudo, o surgimento das novas demandas docentes em um contexto cada vez mais tecnológico e que reforça a necessidade de reflexão sobre a importância das tecnologias digitais na sociedade e de modo especial na educação para o desenvolvimento de práticas pedagógicas alicerçadas em novas estratégias para uma educação transformadora.

Verificou-se com os apontamentos citados no decorrer do estudo que o acesso aos mais diversos recursos tecnológicos, faz com que a construção do conhecimento ocorra de maneira ampla e diversificada. Entretanto, o uso das metodologias ativas aliadas às tecnologias digitais transformam o espaço educacional, seja por meio das redes ou das conexões, para que assim as interações aconteçam, a partir da troca e de abertura para que ocorra a transformação da prática docente.

Nesse caminho de investigação e estudo a respeito das metodologias ativas aliadas às tecnologias digitais possibilitou-se ter a clareza da necessidade da formação de professores baseadas em novas estratégias que consolidam uma educação transformadora.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Edições 70, Lda. Lisboa, 2020.

BEHRENS, Marilda. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente: In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21ª. Campinas, SP: Papirus, 2013.

DEBALD, Blasius. Metodologias Ativas no Ensino Superior: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A sala de aula digital: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido. Porto Alegre: Penso, 2021.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. 5ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21ª. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagem Inovadores com apoio de Tecnologias: In : MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21ª. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORAN, José Manuel. Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje: In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, José Manuel. Metodologias Ativas de Bolso: Como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

OLIVEIRA, Sandra. Modos de ser estudante e as pedagogias ativas: autonomia e aprendizagem na experiência do indivíduo livre: in : DEBALD, Blasius. Metodologias Ativas no Ensino Superior: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020.

SILVA, Marco. (2001). Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. Boletim Técnico Do Senac, 27(2), 42-49. Recuperado de <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/567>

THADEI, Jordana. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores: In: BACICH, Linlian; MORAN, José. Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

VALENTE, José Armando. O Ensino Híbrido Veio para Ficar: In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.